



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO CULTURAL PARA O PROTAGONISMO SOCIAL

CULTURAL MEDIATION FOR SOCIAL PROTAGONISM

Maria Aparecida Jacques de Arruda – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Rosangela Formentini Caldas – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Objetivou-se identificar e analisar fontes informacionais disponibilizado aos indígenas por Instituições Estatais brasileiras para constatar informações que possam mediar saberes voltados para sustentabilidade e etnodesenvolvimento aos povos indígenas brasileiros. Realizou-se um estudo qualitativo, utilizando método documental exploratório que possibilitou entender como as instituições disponibilizam informações de natureza etnológica aos consultantes. Considera-se que a Biblioteca Curt Nimuendajú tem disponibilizado fontes informacionais digitais e *online* possíveis de aceder de forma remota; no entanto, o Museu do Índio não dispõe seus materiais de forma *online*. Considera-se a gestão e a ação da mediação cultural e de saberes etnológico como uma ação potencializadora para o protagonismo social dos povos indígenas brasileiros.

Palavras-chave: conhecimento etnológico; mediação cultural; gestão de saberes étnicos; fontes de informações indígenas.

Abstract: The objective was to analyze informational sources available to indigenous consultants by Brazilian State Institutions, to verify mediation ethnological knowledge focused on sustainability and ethnodevelopment for indigenous in Brazil. A qualitative study was carried out, using an exploratory documentary method to understand how State Institutions provide information of an ethnological nature to the consultants. The Curt Nimuendajú Library to have available digital and online information sources that can be accessed remotely, however, the Indian Museum does not have its materials available online. The management and action of cultural mediation and ethnological knowledge is considered as a potential action for the social protagonism of Brazilian indigenous people.

Keywords: ethnological knowledge; cultural mediation; ethnological knowledge management; indigenous information sources.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX até a hodiernidade, o Estado brasileiro procurou manter o controle da produção documental indígena. O processo de salvaguardar e acessos das informações documentais sobre e para os povos indígenas brasileiros é realizado desde os primórdios da República. Segundo Mello e Pimenta (2018, p. 10), no ano de 1910 foi criado no Brasil o Serviço de Proteção aos Índios (SPI)¹, junto a este, uma Agência Estatal que se ocupava das questões indígenas onde iniciou-se o acúmulo de documentos que se referiam aos Atos oriundos do Estado² para com os indígenas. Tais documentos era depositado no Centro de Documentações que tinha como missão sua preservação. E desde então, a maior parte dos acervos informacionais de natureza étnológica se encontra sob a guarda da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) antigo SPI, ou seja, se mantém no poder do Estado.

Uma forma de descentralizar esse controle estatal de documentos e informações indígenas são as ações de implementação de sistemas de gestão e de mediação cultural e/ou saberes de natureza etnológica, que podem potencializar as transmissões informacionais e colaborar nos acessos à conteúdos culturais indígenas, como por exemplo: o manejo da terra e de plantio de seus produtos alimentícios e/ou para criação, produção e abate de animais e ainda a autossustentação das comunidades locais e de suas terras com a finalidade da preservação histórico-cultural.

Para Ramírez Velázquez (2007), a população indígena é rica culturalmente devido às suas diversidades étnicas, porém são as menos beneficiadas com os avanços, desenvolvimentos e mudanças sociais do país onde estão inseridas e sofrem graves consequências de perdas de garantias retiradas pelos poderes dominantes, que invadem e destroem os seus espaços.

Com este ponto de vista, considerando-se a gestão como um processo eficiente para a organização, seleção, armazenamento e disponibilização da informação, da cultura e do conhecimento em um sistema informacional e a mediação como uma ação de intervenção por meio dos processos dialógicos que possibilitam a interação entre objetos informacionais e

¹ O Serviço de Proteção aos Índios (SPI) era uma Agência Estatal voltada para as questões indígenas no início da República brasileira, onde iniciou a relação laica entre Estado e indígenas.

² Entende-se tais Atos Estatais como Documentos gerados em função dos povos indígenas brasileiros, tais como: Decretos, Decisões Normativas, Regulamentos, entre outros.

sujeitos usuários e, os enfrentamentos realizados no processo histórico das instituições que atuam com as informações indígenas percebeu-se a necessidade de fomentar e dar subsídios para a preservação de saberes indígenas.

A questão do conhecimento e/ou saberes indígenas é um assunto muito recente no campo da Ciência da Informação. Talvez isso ocorra devido a complexidade de seu entendimento ou ainda, pelo fato de ser uma temática que não faz parte das ciências ocidentais conforme ponto de vista de Levi-Strauss (2008). Porém, considera-se relevante científica e socialmente para se entender e refletir sobre estes povos como sujeitos cognitivos, produtores e usuários de informações, conhecimentos, cultura e/ou saberes.

O Brasil perde recursos naturais e socio-ambientais-culturais, por não entender e divulgar informações relevantes para o etnodesenvolvimento do país. Os estudos indígenas transmitem a informação essencial para a preservação cultural desses povos e inclusive, de recursos naturais imprescindíveis para o desenvolvimento nacional.

Estudar o conhecimento indígena é um modo de abordar a temática e abrir a discussão em prol de reconhecer tal população como sujeitos informacionais, possuidores de riquezas e diversidades culturais, que precisam ser valorizadas e contempladas nos espaços da Ciência da Informação, pois seus objetos e artefatos informacionais são bens valiosos que fazem parte do patrimônio nacional e da humanidade. Assim, urge uma política pública voltada para as ações informacionais/culturais indígenas a fim de afirmar esforços e insumos que possam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de terras, de espaços indígenas e também, para a desenvolvimento sustentável do país.

Neste contexto, objetivou-se com este estudo identificar e analisar as fontes informacionais disponibilizadas aos indígenas por Instituições Estatais brasileiras que representam o contexto de natureza etnocultural. Destacamos a importância de se contribuir com a mediação de saberes voltados para sustentabilidade e/ou etnodesenvolvimento dos povos indígenas no Brasil. A metodologia da pesquisa foi documental de natureza etnológica, utilizando-se da abordagem qualitativa do tipo exploratória para as coleções identificadas no universo de pesquisa. De acordo com Gil (2002) a pesquisa documental conta com “materiais que não receberam tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). Considerou-se como universo levantado, o ambiente virtual da Biblioteca Curt Nimuendajú e o Museu do Índio ligados à FUNAI por serem espaços informacionais direcionados aos povos indígenas brasileiros.

2 ETNOLOGIA

O Brasil é constituído por uma sociedade multicultural devido a sua diversidade etnológica. Essa diversidade é alicerçada na cosmologia e nas crenças mitológicas que a partir das quais, os povos originários se orientam e garantem sentido nas ações cotidianas.

Com base nessa perspectiva cosmológica que as estruturas do conhecimento indígena são constituídas, por isso, “[...] a ideia de formas indígenas de conhecer, ver e imaginar o mundo tem o potencial de permitir outra imaginação do mundo para além da visão ocidentalista já defunta” (NDLOVU, 2017, p. 128).

Essa forma de saber difere do sistema epistemológico e ontológico do conhecimento ocidental pois os selvagens (LEVI-STRAUSS, 2008) a princípio pensam e analisam o todo para depois pormenorizar. Após entender o objeto por completo procura analisar as partes que lhes são de interesses. Para Levi-Strauss (2008), os indígenas são pessoas bem desenvolvidas cognitivamente, apresentam elevados graus de pensamentos reflexivos, filosóficos e taxonômicos, de classificação da flora e da fauna. Esse autor sustenta que não existem povos superiores ou inferiores biologicamente, mas seres humanos dotados das mesmas capacidades e estruturas cognitivas e sensoriais.

Destarte as práticas dos saberes indígenas têm uma estrutura de pensamento interpretativo a partir do entendimento de seu entorno, de como as pessoas de seu convívio (estrutura social) constroem, interpretam, entendem e dão sentido ao seu universo onde se inserem. A partir dessa estrutura estruturante (BOURDIEU, 1989), o sujeito subjetivo constrói sua objetividade agregando e transformando outras estruturas amparado na sua formação, seus hábitos/culturas.

Para agregar e contribuir nessa formação de saberes para além da atual visão ocidentalista, sugere-se a mediação cultural e/ou conhecimentos disponíveis nos espaços informacionais referentes às suas culturas, memórias e que comprovem suas conquistas e seus territórios.

2.1 Mediação cultural e informacional

Para Almeida Junior (2017), a mediação informacional é uma ação dialógica de interações entre as partes de um sistema social permitindo o encontro das ideias, da cultura, do pensamento e do conhecimento num processo relacional entre atores e agentes

informacionais. Assim, os espaços de mediações culturais e informacionais contribuem para as interações e conexões de sentidos entre mediadores e mediados.

Para essa ação mediadora é fundamental e imprescindível a constituição de um espaço informacional específico, de natureza etnológica, como repositórios informacionais *online*, que viabilizam o gerenciamento dos saberes ali armazenados. Por certo, nessa perspectiva mediadora o indivíduo será direcionado à apropriação do saber de forma racional, crítica e entrelaçado com o diálogo e a interação informacional, a ação mediadora consciente promove o protagonismo social (GOMES, 2014). Neste sentido a mediação cultural/informacional se converge na relação dialógica viabilizando aos mediadores dedicar-se as atividades conjunta de forma colaborativa e compartilhada.

Com efeito, as propostas de serviços *online* disponibilizados aos povos indígenas devem se encontrar nestas concepções de mediações pois esta ação “[...] é inerente às ações sociais e inter-relacionadas entre partes de um sistema social e de processos de compreensão intersubjetiva [...]” (ALMEIDA, 2008, p. 20). A ação de mediação cultural e informacional em ambientes e/ou espaços de informações só se efetiva de fato se houver uma boa gestão que possibilite essa atividade com planejamentos e organizações.

2.2 Gestão do Conhecimento

Entende-se a gestão do conhecimento como uma ação que vai além das rotinas técnicas (selecionar, organizar, classificar, armazenar) mas, e principalmente trabalhar as relações humanas interna e externamente incluindo pessoal técnico, colaboradores, usuários e também a comunidade externa como os usuários em potencial, pois gerir um espaço e/ou sistema informacional ultrapassa o local e transcende ao externo, seja físico ou *online*.

Para Davenport e Prusak (1998, p. 6) conhecimento é “[...] uma mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, o qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações [...]”. Nesta perspectiva, o conhecimento é como um sistema vivo que cresce e se modifica cada vez que interage com o meio ambiente. Assim, o conhecimento se conecta aos valores e crenças ao estabelecer o que o conhecedor observa e conclui a partir de suas observações (NONAKA; TAKEUSHI, 1997)

Esse entendimento de apropriação de informação, do conhecimento e dos processos de aprender, criar, organizar, compartilhar, usar e gerenciar o conhecimento definem a gestão

desses processos e de uma organização que, ao pretender operar com eficiência e eficácia transforma as informações em conhecimento, agregando valor e enriquecendo o aprender.

A gestão do conhecimento (GC) neste estudo preocupa-se com a gestão do conhecimento de natureza etnológica, na qual nota-se uma premente necessidade para contribuir com as organizações étnicas no Brasil.

3 DESENVOLVIMENTO

Identificou-se junto à Fundação Nacional do Índio–FUNAI, a Biblioteca Curt Nimuendajú <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/biblioteca>, que disponibiliza informações relacionadas à temática indígena (natureza etnológica). Por meio de um catálogo online de interface amigável e intuitiva, os consulentes têm acesso a um acervo composto de materiais físicos e online; em levantamento inicial de dados, foi simulado uma busca com a palavra “etnodesenvolvimento”, conforme exemplificado na figura 1. Como resultados, 224 fontes de informações foram recuperadas, entre elas: livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, artigos de jornais, Diário Oficial e Legislações.

Figura 1 – Catálogo da Biblioteca Curt Nimuendajú.

The screenshot displays the website interface for the Biblioteca Curt Nimuendajú. At the top, there is a navigation bar with links for 'Buscas', 'Serviços / Renovações / Reservas', 'Gráficos', 'Manual', 'phi.NET', and 'phi.NEWS'. The main content area shows search results for the keyword 'ETNODESENVOLVIMENTO'. The first result is by Oliveira, Roberto Cardoso de, titled 'Práticas interétnicas e moralidade', published in Campinas by UNICAMP in 1990. It is available as a PDF document (Folheto 22/FO-CX-22-1225-1992.PDF). The second result is by Azanha, Gilberto, titled 'Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento - as possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil', published in São Paulo by CTI in 1999. It is also available as a PDF document (Folheto 41/FO-CX-41-2511-99.PDF). The interface includes a sidebar with the library logo and 'Aquisições do mês', and a 'Selecionar' button for each result.

Fonte: Imagem capturada pelas autoras

Considera-se o catálogo de fácil usabilidade e com o oferecimento de manual de uso, serviços de renovações e reservas *online*. Foi possível recuperar alguns materiais disponíveis para baixar em *links* conforme mostra os elementos na figura 1. Verificou-se ainda, que a maioria dos artigos de periódicos que abordam a temática pesquisada está acessível através

dos recursos *online*, há também livros e capítulos de livros, teses, dissertações, folhetos entre outros similares à disposição que podem ser acessados remotamente de qualquer local onde houver rede de Internet.

Utilizou-se a simulação de busca para a palavra “etnodesenvolvimento”, por se tratar de um termo analógico relacionado aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais específicos deste estudo e tão crucial na atual conjuntura da população indígena.

Diante do exposto, infere-se que há sim uma proposta e/ou interesse por parte dos gestores da Biblioteca Curt Nimuendajú em disponibilizar e facilitar os acessos de informações e produtos culturais de natureza etnológica com o intuito de informar e implementar ações de sustentabilidade aos povos indígenas brasileiros.

A FUNAI também disponibiliza acessos ao catálogo do Museu do Índio-MI no *link* <http://base2.museudoindio.gov.br>, conforme apresenta a figura 2.

Figura 2 – Página do catálogo do Acervo Bibliográfico do Museu do Índio -MI.

The screenshot shows the website interface for the Museu do Índio - FUNAI bibliographic catalog. At the top, there is a navigation bar with links for 'Buscas', 'Serviços / Renovações / Reservas', 'Gráficos', 'Manual', and 'pH.NET'. Below this, there are search filters for 'Livros' and 'Periódicos'. The main content area displays search results for the keyword 'etnodesenvolvimento'. The first result is a book by Fábio Vaz Ribeiro, 'Guia para a formação em gestão de projetos indígenas', published in Brasília in 2008. The second result is a journal issue, 'Tellus / v.8, n.14 / 2008', by Simone Rodrigues, published in Campo Grande in 2008. The third result is a DVD, 'BRMI AD DA / AD 197', published in Campinas in 2008. The left sidebar provides statistics on the collection, including the number of acquisitions for the month and the total number of accesses (135411). The bottom of the sidebar features the 'PHL.net ofac' logo.

Fonte: imagem capturada pelas autoras

Como resultados, o catálogo bibliográfico apresentou a bibliografia das fontes informacionais do acervo. Destaca-se que não há disponibilidade de conteúdo completo *online* para serem abertos em tela. Este fato, dificulta o acesso das informações para quem necessidade consultar o conteúdo de forma remota.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas permitiram entender que as informações e/ou saberes indígenas disponibilizados na Biblioteca junto à FUNAI são informações pertinentes para o etnodesenvolvimento de agentes étnicos, quando de posse destas podem despertar para as ações de progresso e desenvolvimento nos aspectos econômicos, culturais e ambientais. Porém, entende-se que se faz necessário uma melhor gestão dessas informações que possam vir a ser conhecimento a partir de conexões dos saberes, valores e crenças no sentido de apropriação pelo sujeito que conhece, entende e conclui suas observações (NONAKA; TAKEUSHI, 1997) e coloca em prática seu entendimento.

Sugere-se aos profissionais gestores da FUNAI, políticas informacionais e culturais com ações mediadoras de conhecimento e de cultura, específica aos indígenas, inclusive na disponibilização *online* e com acessos remotos, que possam contribuir para o etnodesenvolvimento sustentável, econômico, ambiental e social e garantindo o protagonismo e empoderamento da população ameríndia e o futuro das nações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. Mediação da cultura e da informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/119328>. Acesso em: jun.2019.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Ação cultural e protagonismo social. *In*: GOMES, H. F.; NOVO, H. F. (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 45-58.

BIBLIOTECA Curt Nimuendaju. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/biblioteca>. Acesso em maio, 2021.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989. (Memória e Sociedade).

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br>. Acesso em: maio, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. E-book.

GOMES, H. F. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/informação>. Acesso em: jun. 2019.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MELLO, R. P. S.; PIMENTA, R. M. Os repositórios públicos do Estado brasileiro e a construção da autonomia informacional dos povos indígenas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47 n. 2, p. 100-109, maio/ago. 2018. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4067>. Acesso em: fev. 2010.

NDLOVU, M. Por que saberes indígenas no século XXI?: uma guinada decolonial.

Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu, PR, v. 1, n. 1, p. 127-144, 2017.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

RAMÍREZ VELÁZQUEZ, C. A. Las comunidades indígenas como usuarios de la información. **Investigación Bibliotecológica**, v. 21, n. 43, p. 209-230, jul./dec. 2007.